



Voz do Santuário



ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES : : : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.DA • LARGO DE S. SALVADOR, 1-5 • COIMBRA • TEL

ELES É QUE TIVERAM A CULPA

À Entrada do Santuário da Senhora das Preces, em frente à igreja, andamos a construir um pequeno muro de vedação e a levantar uns pilares em granito para assentar um largo portão de ferro, ficando duas serventias: uma para a povoação e a outra, a do portão, para o Santuário.

Estas obras não estavam previstas e, por isso, nunca houve o pensamento de as realizar. Os senhores motoristas de Vale de Maceira é que nos obrigaram a fazê-las, em virtude do seu incompreensível procedimento e infeliz atitude.

Quase todas as camionetas de carga passam já só pela estrada florestal, sem terem necessidade de atravessar o Santuário, junto à igreja; só os Senhores de Vale de Maceira é que continuam a passar e abusar em atitude provocadora.

Era nosso desejo que todos os caminhos e estradas estivessem sempre livres e desimpedidos. Assim podia e devia ser, se por parte daqueles Senhores, houvesse educação e compreensão.

Toda a nossa acção gira à volta da necessidade de proteger e salvaguardar a igreja da Senhora das Preces e o seu Santuário.

Depois que se construiu a estrada florestal, desde o cruzamento da povoação de Vale de Maceira até ao cruzamento com o caminho do Chão Sobral, várias vezes se escreveu aqui, que as camionetas de carga não deviam passar junto da igreja da Senhora das Preces, visto ter-se construído uma estrada para elas. Pediu-se, insistiu-se, mas o nosso pedido nunca foi atendido.

Nos cruzamentos, nas estradas e junto à igreja, mandámos colocar placas de sinalização, para recordar aos motoristas a obrigação de seguir pela estrada nova. Também desta vez o nosso pedido não foi atendido.

Pedimos a protecção da Polícia de Viação e Trânsito. Veio, estudou o assunto e sugeriu a ideia de mandar apertar o portão que fica perto da capela dos Apóstolos, de modo a evitar a passagem das camionetas de carga.

Julgávamos que desta maneira ficaria resolvida a questão, tanto mais que, às camionetas que tivessem necessidade de ir ao Vale de Maceira, permitíam que virassem no largo em frente da igreja.

Os Senhores Motoristas de Vale de Maceira (e os amigos acorrentados por eles) entenderam que ainda desta vez nos podiam escarrar na cara e começaram a fazer caminho pela avenida das capelinhas, visto ter ligação com a estrada florestal.

Perante tão incompreensível e atrevido procedimento, comunicámos aos nossos Superiores o que se passava e no dia 6 de Junho, por ordem do Snr. Arcebispo de Coimbra, veio ao Santuário uma Comissão para estudar o assunto. A Comissão era constituída pelos Senhores Cónego Dr. José Antunes, Cónego Abílio Costa, Vigário Geral da Diocese e Padre Adriano Garcia. A Comissão, depois de estudar o assunto, e depois de vistoriar a igreja, sugeriu a ideias das obras, agora em curso.

Desde o dia 5 de Junho até agora demos tempo, aos Senhores de Vale de Maceira, de reverem a sua falsa posição e de mudarem de atitude. Foi tempo perdido.

Queremos aproveitar esta oportunidade para manifestarmos aos Senhores motoristas de Vale de Maceira o nosso profundo desgosto. Nem nós, nem o Santuário lhes merecíamos tal procedimento.

(Continua na página 4)

GENERAL SANTOS COSTA

Em Conselho de Ministros realizado na 3.ª feira, foi promovido a General o Brigadeiro Fernando Santos Costa.

Ao Sr. General Santos Costa, grande amigo do Santuário da S.ª das Preces, enviamos um abraço de felicitações, não só pela sua promoção, mas sobretudo pela justiça que lhe foi feita.

S. MIGUEL

Generalissimo das Forças Armadas Portuguesas

Conforme a transcrição de escritos antigos de origem portuguesa e espanhola, afirma-se que o nosso primeiro monarca, D. Afonso Henriques, reconheceu mediante um facto extraordinário, ser o Arcaño São Miguel o Custódio de Portugal e o nosso primeiro Rei nomeou-o em preces e cerimónias próprias, Generalissimo das Forças Armadas Portuguesas.

Lourenço Anuezes e outros, em publicações de há vários séculos referem terem nas suas hostes bem como nas próprias hostes inimigas sinais evidentes destas circunstâncias nos campos de Santarém, durante a batalha contra o rei mouro de Sevilha, Albarraque, que saiu derrotado, embora com exércitos muito mais numerosos.

Meditemos no seguinte:
São Miguel, Custódio da Igreja;
São Miguel, Custódio da Pátria Portuguesa;

São Miguel, Generalissimo dos Exércitos do Senhor;

São Miguel, Generalissimo das Forças Armadas Portuguesas.

O aspecto português e o aspecto universal tocam-se.

Renovemos solene e publicamente, com uma manifestação lusitana de fé cristã, repleta de grandeza, com uma admirável celebração, na presença das nossas forças militares, as funções de Generalissimo das Forças Armadas Portuguesas, assumidas

(Continua na página três)

A INAUGURAÇÃO da Luz Eléctrica e da Casa Sangianense em S. Gião

A Comissão Regional Sangianense, não podia nem devia ficar indiferente, antes teria de tomar como era seu dever, parte activa em todos os actos relacionados com a inauguração da luz eléctrica e a Casa Sangianense, em S. Gião. Estes dois melhoramentos eram de relevância bastante para que a sua Direcção, que tanto tem trabalhado pela sua terra, não colaborasse activamente para que aquele acto festivo decorresse de modo a honrar S. Gião.

Assim sucedeu, graças a Deus, o que só é motivo de regozijo para a Família Sangianense. Este facto é recompensa suficiente para as canseiras que, Junta de Freguesia, Filarmónica, as Senhoras, a Comissão Regional e todos os sangianenses, enfim, tiveram para bem servirem S. Gião. E porque tudo decorreu com dignidade, todos estão de parabéns.

É digna de registo o seguinte facto: Não houve ninguém, pequenos ou grandes, novos ou idosos, que se recusasse a colaborar para que o acto inaugural que se ia realizar fosse o melhor possível. Tudo se facilitou. São assim os filhos desta Terra. Sempre que se trate de receber visitantes todos procuram ser amáveis e atenciosos para com os seus hóspedes, primando nisso as Senhoras. Não é por acaso a sua fama de terra hospitaleira.

A Direcção da Comissão Regional Sangianense que prestou a todos os actos a sua melhor colaboração, como não podia deixar de ser, sente-se regozijada por tal facto e principalmente pelo ambiente compreensivo e carinhoso dos seus conterrâneos. É bem digna de registo a nobre atitude daqueles que sabedores de que a Comissão tem um débito para com o construtor da casa, de perto de 100 contos, quizeram por sua espontânea e livre vontade contribuir com as suas ofertas.

Assim, ofereceram, os Excelentíssimos Senhores:

Dr. Virgílio Ferreira 1.000\$00;
D. Custódia Barbas 500\$00;
D. Maria Barbara Portugal

100\$00; Prof. D. Rita Cândida 100\$00; Prof. D. Rita Gouveia 100\$00; D. Vitória Morais 100\$00; Lucas Borges da Cunha 100\$00; Boaventura Lopes 100\$00; José Mendes de Oliveira 100\$00; José Mendes da Silva 100\$00; António Freire de Morais 100\$00; José de Figueiredo Cardoso 100\$00; José Firmino Madeira 100\$00; Prof. Hermínia Ventura 100\$00; Prof. Fernando Nóbrega 100\$00; Francisco Dinis 50\$00; Eduardo Mendes Ferreira 50\$00; Francisco Augusto do Nascimento 20\$00; Luís Morais da Silva 20\$00.

Louvável foi também a atitude do Sr. Alberto da Costa, que por sua iniciativa num jantar de casamento, pediu donativos para a Casa, que renderam 277\$50.

Há aqui a mencionar, por fim (os últimos são os primeiros), uma deliberação da nossa Junta de Freguesia, a qual numa compreensão pelos interesses da sua freguesia, resolveu contribuir para a Casa Sangianense com a importante verba de 15.000\$00.

Registamos com todo o agrado esta nobre e digna resolução da nossa Junta a qual, se por um lado nos trás uma valiosa ajuda monetária, por outro nos dá

(Continua na página) quatro

Barris de Borracha

Nos Estados Unidos estão a ser fabricados e utilizados barris feitos de borracha para o transporte de vinho. Depois de vasio a borracha pode dobrar-se como se fosse um odre.

A N O X I

8

OUTUBRO • 1961

N Ú M E R O 1 3 2

Notícias de

S. Vicente da Beira

No dia 27 de Agosto mais uma vez teve lugar na capela da Ordem Terceira a festa de Santo António que como nos outros anos foi muito apreciada e concorrida. Foi antecedida de trezena, tendo à missa solene como pregador o Rev.º Senhor Padre Artur do Seminário do Fundão que muito prendeu à atenção do auditório.

Na procissão viam-se as novas imagens além da de Santo António, a de S. Francisco e da Nossa Senhora da Ordem.

— Nos fins de Agosto a nossa Junta de Freguesia mandou colocar e muito bem chapas com os nomes das ruas da vila, as quais ficaram com os nomes antigos, com excepção da que tinha a praça que ficou sendo praça Dr. António Oliveira Salazar.

Foi posta também uma chapa no lote das casas do Hospital com o nome Bairro Dr. Silva Lemos, fazendo-se assim merecida justiça à memória daquele saudoso benfeitor.

— No dia 1 de Setembro começaram as malas do correio a serem conduzidas, em vez de para a estação de Castelo Novo, para a da cidade de Castelo Branco pelo assinante da *Voz* Sr. Domingos dos Santos Barroso, por forgoneta. Representando para esta vila e freguesia um apreciado melhoramento, já mais porque as malas com a correspondência até aqui partiam às 15,30 e agora partem às 17 horas.

Felicitemos e desejamos ao nosso assinante seja feliz com o encargo que tomou sobre si para bem da sua e nossa terra.

— Em 19 de Setembro — dia da festa de Nossa Senhora do Carmo, recebeu o santo baptismo o nono filho, todos varões, do novo secretário da Junta de Freguesia e muito estimado assinante da *Voz* Sr. José Maria dos Santos e de sua esposa D. Virgínia Maria da Conceição Pereira dos Santos, recebendo o nome de Virgílio Pereira dos Santos, do qual foram padrinhos seu irmão António Pereira dos Santos e sua avó a Sr.ª D. Maria de S. João Marques.

Felicitemos os pais e os padrinhos do pequenino Virgílio e pedimos a Nossa Senhora das Preces que os proteja a todos e dê aos pais saúde e prosperidades para criarem e educarem o filhinho no bem, no amor e na religião que professam já desde os seus antepassados.

— No dia 25 de Agosto faleceu em Caria, com 58 anos de idade a Sr.ª D. Maria do Céu Craveiro Bernardo, esposa querida do

assinante da *Voz* Sr. Eusébio Bernardo, possuidora de um coração bem formado, amando a pobreza, pelo que a sua morte foi muito sentida, deixando em amargura além do seu inconsolável viúvo, os seus 6 filhos, dois dos quais se encontram na Argentina, e 3 netos, extensiva aos seus 7 irmãos, aos quais bem assim a seus sobrinhos assinantes da *Voz do Santuário* Srs.: Francisco Craveiro Duarte, de Lisboa; Manuel dos Santos Barroso, Almada; Manuel Martins Paiáguas, de Lisboa; D. Maria Teresa Nicolau Craveiro Soares e D. Maria Libânia Nicolau Craveiro Soares, residentes no Brasil e a todos os familiares aqui lhe deixamos a expressão das nossas mais vivas e sentidas condolências.

— O jornal «Pelourinho» do dia 15 de Setembro deixou-nos perplexos com o seu «render da Guarda», anunciando deixar esta terra o grande benfeitor Senhor Padre Silvio Drogue Aguilár, causando esta notícia aqui e em todos os assinantes do «Pelourinho» a maior consternação.

Se assim tinha de nos deixar, para que fez tanto bem e tanto se esforçou em declarar guerra à enérgia que aqui pairava elevando tanto esta terra de S. Vicente?!

Certamente não dignos de o possuímos aqui. E à moda de adágio, dizemos: cada povo só tem o bem que merece. E assim nada mais resta do que nos conformarmos com as contrariedades que a divina providência nos envia!

— No dia 17, 18 e 19 realizaram-se como tínhamos anunciado as grandiosas festas do verão, que foram muito concorridas (não vieram este ano os excursionistas de Lisboa); decorreram muito bem, foram estrondosas, mas um tanto assombradas pela nuvem escura da lembrança do próximo dia em que conta sair daqui o Senhor Padre Silvio.

No último dia das festas organizou-se um peditório entre alguns amigos para oferecerem um cálice ao referido e querido Senhor à hora da partida para lhe servir de recordação da amizade e do eterno reconhecimento de quanto esta terra lhe fica devendo, apesar de não chegar a dois anos que tivemos a felicidade de o termos entre nós!

— Recebemos a penhorante visita dos Srs.: Emílio Taveira Vasques e sua esposa, residentes em Amadora, que vieram com seus pais passar aqui uns dias na sua propriedade o «chão da Bica» o assinante Sr. Mário Marques Patrício, de Lisboa, acompanhado de sua esposa e de sua

irmã D. Maria Emília; o assinante da *Voz* Sr. José Diogo, vindo da França, passar uma temporada junto da sua esposa e três dos seus filhos aqui na sua terra natal; o assinante Sr. Alberto Paradas também vicentino pelo coração, que se deslocou de Lisboa aqui para, segundo ele diz, matar saudades. Tinha-nos mandado dias antes uma linda carta com o pagamento da sua assinatura da *Voz* para dois anos. Veio acompanhado do assinante Sr. Joaquim Gama, de Lisboa e do pai deste o Sr. Fernando Gama de S. Vicente da Beira. Veio também a estimada assinante da *Voz* a Sr.ª D. Maria da Conceição Alves, de Lisboa, que além de nos pagar a sua assinatura e a do assinante Sr. Feliciano Pereira, de Lisboa, deu-nos a grande satisfação da prova mais evidente de quanto a *Voz do Santuário* é estimada e querida, com o seguinte facto: por parte da sua irmã D. Rosalina Alves Tavares pediu a inscrição de assinante da *Voz*, pagando já a assinatura para seu neto o Menino Rui Manuel Tavares Barroso com a idade de 14 meses!!!

Quando alguns velhos assinantes despresam o jornal e outros ficam a devê-lo tratam os anjos de serem assinantes!

É tudo por milagre de Nossa Senhora certamente!

Veio ainda o assinante Sr. Manuel Martins Paiáguas, de Lisboa, confiando-nos o pagamento da sua assinatura, a de seu cunhado Sr. Joaquim Maria dos Santos Caio, também de Lisboa, vindo acompanhado do também seu cunhado o apreciado assinante da *Voz* Sr. João Teodoro que nos pagou a sua assinatura referente a três anos.

A todos, os nossos melhores e mais sinceros agradecimentos.

— Fez 56 anos no dia 25 de Setembro o Sr. João Craveiro, marido da assinante e amiga da *Voz do Santuário* Sr.ª D. Maria de Jesus Ribeiro Craveiro, de Lisboa, avô querido da assinante Menina Isabel Maria Pessoa Craveiro.

— No dia 10 de Novembro faz anos o apreciado assinante da *Voz* Sr. José Joaquim Nicolau, digno agente da G. Fiscal em Malpica do Tejo.

Aceitem Parabéns.

J. L.

Anedota

— Então, mestre ferreiro, você acaba as ferraduras hoje, ou não?
— Estou com elas, senhor!.

MANDAMENTOS

DA «VOZ DO SANTUÁRIO»

- 1.º — Assinar;
- 2.º — Ler;
- 3.º — Pagar;
- 4.º — Arranjar novas assinaturas.

Assinaturas pagas

da VOZ DO SANTUÁRIO
durante o Mês de Setembro

Com 10\$00 pagaram os Senhores:

António Nunes dos Santos, Porto de Mós.

Alfredo de Jesus Hall, Lisboa.

Francisco Mendes das Neves, Sobral do Campo.

Eduardo Mendes Dias, Vale de Maceira.

João Nunes Dias, Salgueiro-Arganil.

José Mendes Dias, Lisboa.

José Nunes, Tapado-Parente.

César do Carmo Pacheco, Lisboa.

Ricardo dos Anjos Pacheco, Lisboa.

Albertina Mendes, Chão Sobral.

António Lopes Mendes Júnior, Alvoco de Várzeas.

Manuel Augusto Dias, Minas da Panasqueira.

José Mendes, Lisboa.

António Gonçalves, Lisboa

Adelino Gomes, Gouveia.

Raul Henriques Figueiredo, Lisboa.

José Mendes Dinis, Lisboa.

José Dias de Oliveira, Lisboa,

D. Maria Laura Pinto Basto.

Tondela.

José Gouveia dos Santos, Coimbra.

Luciano Dória da Costa, Pedrulha do Campo.

João Tavares de Carvalho, Lisboa.

Henrique Diniz Hall, Venda da Esperança.

D. Aídlia Dinis Pereira, Venda da Esperança.

José Manuel, Quinta da Rapoila.

João de Deus, Oleiros.

António Joaquim de Carvalho, Aldeia das Dez.

Vasco Augusto Dias, Lisboa.

D. Maria da Luz Mendes da Silva Gouveia, Lisboa.

António da Encarnação Nunes, Praçais.

D. Lurdes Gerónimo Gil, Praçais.

António da Costa Júnior, Praçais.

Manuel Maria dos Santos, Praçais.

Albino de Jesus Fernandes, Praçais.

Arlindo de Oliveira Dias, Covilhã.

Alexandre Alves, Lisboa.

António Ribeiro de Sousa, Aldeia de Vilar.

D. Eva Pais de Sousa, Aldeia de Vilar.

D. Ana Gomes Figueira, Salgueiro.

João Figueira, Salgueiro.

Com 12\$50 pagou a Senhora Celeste dos Santos Gomes, Benfica.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

José dos Anjos Marques, Lisboa.

Antonino Lourenço Pacheco, Lisboa.

João Lopes Mendes, Brasil.

António Madeira Tavares, Angola.

Albertino Moreira, Lisboa.

Abel Alves, Lisboa.

D. Maria Estrela Gonçalves e Silva, Lisboa.

D. Cândida de Oliveira, Lisboa.

Carlos da Conceição Mendes, Lisboa.

Dotília de Sousa Mota, Lisboa.

Adelino Marques, Pomares,

D. Gracinda de Jesus, Lisboa.

Júlio Fernando Mendes Brito, Moçambique.

D. Maria Emília da Silva Marques, Lisboa.

António Mendes de Oliveira, Angola.

Bernardo Abranches Figueiredo, Vila Cova.

António João, Pontinha-Lisboa.

Adelino Marques Garcia, Caldas da Rainha.

José Gil, Porto Sobreiro-Cadima.

Dr. Antero Amaral, Coimbra.

D. Maria do Céu Mendes Dinis Álvares, Lisboa.

Eduardo António Alves, Lisboa.

Com 15\$00 pagaram os Senhores:

Adelino Luís, Alcobaça.

D. Laura Nunes da Fonseca Ferrás, Lisboa.

Joaquim Antunes, Casal de Água de Verão-Sarzedas.

Com 30\$00 pagaram os Senhores:

Serafim Nunes Martins, residente em Baixa da Banheira.

António Augusto de Moura, Lisboa.

Com 40\$00 pagaram os Senhores: P.º António Marques Freire, Tábua.

Manuel Afonso, Porto.

Com 50\$00 pagaram os Senhores Alfredo Freire Lobo, de Gramaços.

Germano Lourenço Duarte, Lisboa.

Com 60\$00 pagou o Senhor Alberto de Sousa, Lisboa.

Com 100\$00 pagou a Ex.ª Senhora D. Maria da Glória Carvalho Afonso, Angola.

Por intermédio do Senhor José Lourenço, de S. Vicente da Beira pagaram com 10\$00 os Senhores:

(Continua na página três)

Por Aldeia das Dez

No dia 24 de Agosto realizou-se com grande brilho a festa do nosso glorioso padroeiro, S. Bartolomeu. No mesmo dia realizou-se a Comunhão solene e Profissão de Fé de 40 crianças.

Foi pregador o Sr. Prior de Vide que muito agradou.

À tarde no adro da igreja e enquanto se procedia ao leilão das fogaças, a nossa Filarmónica executou alguns números do seu reportório.

— Na semana que precedeu a festa de S. Bartolomeu na sala de trabalho do Patronato realizou-se uma exposição de lindos e artísticos trabalhos de costura, de bordados à máquina e à mão, os quais foram muito apreciados por muitas pessoas que se dignaram visitá-los.

Assim se mostrou, de forma bem clara, o trabalho e cuidado das Senhoras mestras e a aplicação das crianças, algumas de tenra idade.

Creche

Já há mais de um ano que está a funcionar a Creche com grande contentamento para as crianças e com grande utilidade e descanso para as mães.

Temos vários bebés, alguns com poucos meses de idade e cerca de 25 crianças dos 2 aos 5 anos, e mais teríamos se nos ajudassem todos quantos podem. É das melhores obras de assistência que pode haver numa terra. A vida e a saúde das crianças valem bem todos os sacrifícios que por elas podemos fazer.

Não se esqueça: ajude a engrandecer a sua terra, ajudando, com os seus donativos, a grande obra de assistência e protecção das crianças.

O Posto Médico

O Posto Médico continua a prestar bons serviços. A enfermeira abre as portas todos os dias e o Sr. Dr. Vasco vem todas as semanas. Todos os serviços são registados diariamente e pelo movimento registado verifica-se e comprova-se a sua utilidade e a sua necessidade.

De harmonia com o que se estabeleceu logo no início do Posto Médico e Regulamento de 1 de Novembro de 1957, «todos os membros da família do sócio inscrito gozam dos mesmos direitos e benefícios». Ora membros da família compreende-se todas as pessoas da casa, isto é, que vivem debaixo do mesmo telhado: pai, mãe, filhos e criados. Ora as pessoas de família que vivem noutra, ou noutras casas, evidentemente que não podem usufruir dos benefícios do sócio

inscrito, vivendo noutra casa, com vida independente. Fazemos este esclarecimento porque ultimamente tem havido alguns abusos neste sentido.

Assim como também não são considerados membros de família os trabalhadores a dias e qualquer operário, seja de que arte for, e que ande em serviço do patrão.

No próprio interesse dos trabalhadores e artistas, todos eles se deviam inscrever como sócios do Posto Médico, para assim poderem gozar dos seus benefícios.

Hoje não há trabalhador ou artista que não possa dar, por mês, a pequena quantia de cinco escudos. Mais do que isso gastam eles por semana, ou talvez até por dia, nas tabernas.

Agradecemos os sócios que nos ajudem, mas dispensamos os que nos prejudicam.

Ai portão, portão... Assim vais ao chão...

Os senhores sabem que o portão que fica perto da capela dos Apóstolos foi apertado, no ano passado, para evitar a passagem das camionetas de carga.

Passam carros de bois, passam carros ligeiros, passam forgonetas, passam pessoas e animais.

Ora o Sr. Américo, que tem camioneta de carga, entende que tem também o direito de passar e passa mesmo.

O portão tem, na parte mais estreita, 1,93 m. A carroçaria da camioneta dele tem de largura 1,93m. Com geito e força aquilo vai. As pedras estão puídas e raspadas como se fosse a cingel e riscadas das ferragens e as esquinas das pedras lavradas já começam a aparecer partidas aos bocados.

De modo que dentro em breve o portão, que não pode resistir a tanta brutidade, irá ao chão. Os senhores, façam o favor, vão ver que vale a pena.

Condições de assinatura por um ano

A «voz do Santuário» que se publica uma vez por mês tem duas categorias de assinantes:

Simplet assinantes . . 10\$00
Assinantes benfeitores 20\$00
Para o estrangeiro . . 20\$00

Leia, Assine e Propague a

«Voz do Santuário»

Assinaturas pagas

da Voz do Santuário no Mês de Setembro

(Continuado da página dois)

D. Clara dos Santos Mateus, Casal da Serra.

D. Maria da Conceição Alves, Lisboa.

Feliciano Pereira, Lisboa.

António Domingos Tavares, Covilhã.

Manuel Martins Paiáguas, Lisboa.

Joaquim Maria dos Santos Caio, Lisboa.

Menino Rui Manuel Tavares Barroso, Lisboa.

Com 20\$00 pagou o Sr. Alberto Lopes Paradas, Lisboa.

Com 30\$00 pagou o Sr. João Teodoro, Casal da Fraga.

Pais e Mães

Mandai os vossos filhos à Catequese.

Instruir e educar os vossos filhos no Santo temor e amor de Deus é a vossa maior obrigação.

Ninguém nasce ensinado. Sem aprender não se pode praticar e sem praticar ninguém se pode salvar.

S. MIGUEL

Generalíssimo das Forças Armadas Portuguesas

(Continuado da página um)

por este gloriosíssimo Arcanjo, exaltando assim o seu ascendente militar.

Renovar ou restaurar o piedoso mandato deste arcanjo como Generalíssimo das forças Armadas Portuguesas seria uma cerimónia do mais elevado patriotismo.

Nesta hora grave em que vivemos e em que a integridade da Pátria está em perigo, bem precisamos do auxílio de Deus e da poderosa intercessão e protecção do Anjo de Portugal.

Donativos

O Sr. José Ribeiro dos Santos natural de Vide e residente em Coimbra enviou 100\$00 para a Senhora das Necessidades.

O Sr. António Pina Alves, de Lisboa enviou 10\$00 para a Senhora das Precês.

EPIDEMIA NOVA

Conversa telefónica:

— É do escritório que fala?

— Sim, senhor.

— Está o chefe?

— Não está; adoeceu.

— E o secretário?

— Também não está. Adoeceu. Adoeceu. Adoeceu todo o pessoal. Eu estou só. Sou o porteiro.

— Isso é espantoso! Trata-se de um assunto urgentíssimo, quase de vida ou de morte. Que posso eu fazer?

— Pois não sei. Experimente ir ver o desafio de futebol...

Conversando...

— Ora viva o nosso compadre João do Vale. Então como vai essa saudinha?

— Ai compadre, deiche-me aqui...

A gente agora farta-se de trabalhar de dia e de noite.

— Pois sim, mas fica com a casa cheia.

— Bem, lá isso é verdade. Com pão e vinho já se anda o caminho. De pão, a colheita foi regular e de vinho ainda é uma pinguita.

Ainda deve chegar para os gastos da casa e para os amigos.

— Então diga-me uma coisa... Que me diz da guerra?!...

— Digo-lhe que anda o mundo todo maluco e que isto parece que já não tem concerto.

— Então a guerra está pior?

— Olhe compadre, nas nossas terras de África as coisas estão a melhorar, dia a dia; os nossos soldados são uns valentes, deitam-se como leões àqueles bandidos e aquilo vai. Mas sabe?

o pior são os bandidos que estão no Congo, que foi belga, a arrebanhar gente e a empurrá-la para irem para as nossas terras de Angola. O compadre está a ver: aquilo é muito grande e há-de levar o seu tempo.

— Ó compadre, a modos que ouvi dizer que os russos também por lá andam?

— Olhe, se lá andam russos ou não, isso não sei. O que sei, é que andam por lá muitos brancos pintados, a fingir de negros, e que os cabecilhas recebem dinheiro, à farta, da Rússia para viverem à grande e para todas as despesas e é da Rússia que recebem as armas e munições.

— Mas ó compadre a América também tem ajudado...

— Claro que se não fosse a América, os russos não estendiam tanto as unhas. Sabe? os russos e os americanos andam agora muito amiguinhos, mas aquilo é um jogo de interesses.

À Rússia e à América não interessa que os pretos tenham independência, ou instrução, ou educação, ou civilização. O que lhes interessa é vender, para as nações africanas, carros, máquinas, tratores, armas e munições.

A América tem as fábricas cheias e precisa de fazer comércio.

Quanto às ideias de independência, é tudo léria. A Rússia proclama a autodeterminação dos povos e veja lá se ela deixa levantar a cabeça à Alemanha Oriental, à Polónia, à pobre Hungria e a outros povos que tem debaixo das patas, sem os deixar viver em paz.

A América está a fazer um papel de cobarde. Se não veja: a Rússia esmaga debaixo de carros blindados povos inocentes e trata os sobreviventes com a maior tirania e com a pior das

escravidões, mas a América não diz nada; encolhe-se e deixa correr, mas quando Portugal se defende dos terroristas e dos seus inimigos, logo a América vem à pressa dizer que está em perigo a paz do mundo e ainda há poucos dias consentiu que as tropas das Nações Unidas provocassem a guerra no Catanga, só porque o Sr. Tchombé quer viver em paz com o seu povo.

— Ó compadre isso é uma infâmia.

— E uma cobardia. Olhe meu amigo, parece que no mundo já não há vergonha.

— Tem razão compadre... a gente até fica de boca aberta, de admiração, com tanta asneira que vai por este mundo fora.

— Quere o compadre ouvir outra?...

Os russos e os americanos andam agora muito amigos, de braço dado, como pombinhos; mas os russos vão comendo as papas na cabeça aos americanos.

Os americanos andam muito interessados a deitar balões para o ar. Entretanto os russos vão experimentando as bombas atómicas, como quem diz: isto é a brincar mas pode vir a ser a sério, e enquanto os americanos passam o tempo a olhar para o ar, na conquista do espaço os russos, como quem não quer a coisa, vão conquistando a terra-mesmo nas barbas dos americanos.

— Deus nos acuda, compadre.

— Sim, compadre! Deus nos acuda porque o mundo anda muito torto e Deus queira que não nos entorte a nós.

— Deus nos acuda, compadre.

— Sim, compadre! Deus nos acuda porque o mundo anda muito torto e Deus queira que não nos entorte a nós.

— Deus nos acuda, compadre.

— Sim, compadre! Deus nos acuda porque o mundo anda muito torto e Deus queira que não nos entorte a nós.

— Deus nos acuda, compadre.

— Sim, compadre! Deus nos acuda porque o mundo anda muito torto e Deus queira que não nos entorte a nós.

— Deus nos acuda, compadre.

— Sim, compadre! Deus nos acuda porque o mundo anda muito torto e Deus queira que não nos entorte a nós.

— Deus nos acuda, compadre.

— Sim, compadre! Deus nos acuda porque o mundo anda muito torto e Deus queira que não nos entorte a nós.

— Deus nos acuda, compadre.

— Sim, compadre! Deus nos acuda porque o mundo anda muito torto e Deus queira que não nos entorte a nós.

— Deus nos acuda, compadre.

— Sim, compadre! Deus nos acuda porque o mundo anda muito torto e Deus queira que não nos entorte a nós.

— Deus nos acuda, compadre.

— Sim, compadre! Deus nos acuda porque o mundo anda muito torto e Deus queira que não nos entorte a nós.

— Deus nos acuda, compadre.

— Sim, compadre! Deus nos acuda porque o mundo anda muito torto e Deus queira que não nos entorte a nós.

— Deus nos acuda, compadre.

— Sim, compadre! Deus nos acuda porque o mundo anda muito torto e Deus queira que não nos entorte a nós.

— Deus nos acuda, compadre.

— Sim, compadre! Deus nos acuda porque o mundo anda muito torto e Deus queira que não nos entorte a nós.

— Deus nos acuda, compadre.

— Sim, compadre! Deus nos acuda porque o mundo anda muito torto e Deus queira que não nos entorte a nós.

— Deus nos acuda, compadre.

— Sim, compadre! Deus nos acuda porque o mundo anda muito torto e Deus queira que não nos entorte a nós.

— Deus nos acuda, compadre.

— Sim, compadre! Deus nos acuda porque o mundo anda muito torto e Deus queira que não nos entorte a nós.

— Deus nos acuda, compadre.

— Sim, compadre! Deus nos acuda porque o mundo anda muito torto e Deus queira que não nos entorte a nós.

— Deus nos acuda, compadre.

— Sim, compadre! Deus nos acuda porque o mundo anda muito torto e Deus queira que não nos entorte a nós.

— Deus nos acuda, compadre.

— Sim, compadre! Deus nos acuda porque o mundo anda muito torto e Deus queira que não nos entorte a nós.

— Deus nos acuda, compadre.

— Sim, compadre! Deus nos acuda porque o mundo anda muito torto e Deus queira que não nos entorte a nós.

— Deus nos acuda, compadre.

— Sim, compadre! Deus nos acuda porque o mundo anda muito torto e Deus queira que não nos entorte a nós.

— Deus nos acuda, compadre.

— Sim, compadre! Deus nos acuda porque o mundo anda muito torto e Deus queira que não nos entorte a nós.

— Deus nos acuda, compadre.

— Sim, compadre! Deus nos acuda porque o mundo anda muito torto e Deus queira que não nos entorte a nós.

— Deus nos acuda, compadre.

— Sim, compadre! Deus nos acuda porque o mundo anda muito torto e Deus queira que não nos entorte a nós.

— Deus nos acuda, compadre.

— Sim, compadre! Deus nos acuda porque o mundo anda muito torto e Deus queira que não nos entorte a nós.

— Deus nos acuda, compadre.

— Sim, compadre! Deus nos acuda porque o mundo anda muito torto e Deus queira que não nos entorte a nós.

— Deus nos acuda, compadre.

— Sim, compadre! Deus nos acuda porque o mundo anda muito torto e Deus queira que não nos entorte a nós.

— Deus nos acuda, compadre.

— Sim, compadre! Deus nos acuda porque o mundo anda muito torto e Deus queira que não nos entorte a nós.

— Deus nos acuda, compadre.

— Sim, compadre! Deus nos acuda porque o mundo anda muito torto e Deus queira que não nos entorte a nós.

— Deus nos acuda, compadre.

— Sim, compadre! Deus nos acuda porque o mundo anda muito torto e Deus queira que não nos entorte a nós.

— Deus nos acuda, compadre.

— Sim, compadre! Deus nos acuda porque o mundo anda muito torto e Deus queira que não nos entorte a nós.

— Deus nos acuda, compadre.

— Sim, compadre! Deus nos acuda porque o mundo anda muito torto e Deus queira que não nos entorte a nós.

— Deus nos acuda, compadre.

— Sim, compadre! Deus nos acuda porque o mundo anda muito torto e Deus queira que não nos entorte a nós.

— Deus nos acuda, compadre.

— Sim, compadre! Deus nos acuda porque o mundo anda muito torto e Deus queira que não nos entorte a nós.

— Deus nos acuda, compadre.

— Sim, compadre! Deus nos acuda porque o mundo anda muito torto e Deus queira que não nos entorte a nós.

— Deus nos acuda, compadre.

— Sim, compadre! Deus nos acuda porque o mundo anda muito torto e Deus queira que não nos entorte a nós.

— Deus nos acuda, compadre.

— Sim, compadre! Deus nos acuda porque o mundo anda muito torto e Deus queira que não nos entorte a nós.

— Deus nos acuda, compadre.

— Sim, compadre! Deus nos acuda porque o mundo anda muito torto e Deus queira que não nos entorte a nós.

— Deus nos acuda, compadre.

— Sim, compadre! Deus nos acuda porque o mundo anda muito torto e Deus queira que não nos entorte a nós.

— Deus nos acuda, compadre.

— Sim, compadre! Deus nos acuda porque o mundo anda muito torto e Deus queira que não nos entorte a nós.

— Deus nos acuda, compadre.

— Sim, compadre! Deus nos acuda porque o mundo anda muito torto e Deus queira que não nos entorte a nós.

— Deus nos acuda, compadre.

— Sim, compadre! Deus nos acuda porque o mundo anda muito torto e Deus queira que não nos entorte a nós.

— Deus nos acuda, compadre.

— Sim, compadre! Deus nos acuda porque o mundo anda muito torto e Deus queira que não nos entorte a nós.

— Deus nos acuda, compadre.

— Sim, compadre! Deus nos acuda porque o mundo anda muito torto e Deus queira que não nos entorte a nós.

— Deus nos acuda, compadre.

— Sim, compadre! Deus nos acuda porque o mundo anda muito torto e Deus queira que não nos entorte a nós.

— Deus nos acuda, compadre.

— Sim, compadre! Deus nos acuda porque o mundo anda muito torto e Deus queira que não nos entorte a nós.

— Deus nos acuda, compadre.

— Sim, compadre! Deus nos acuda porque o mundo anda muito torto e Deus queira que não nos entorte a nós.

— Deus nos acuda, compadre.

— Sim, compadre! Deus nos acuda porque o mundo anda muito torto e Deus queira que não nos entorte a nós.

— Deus nos acuda, compadre.

— Sim, compadre! Deus nos acuda porque o mundo anda muito torto e Deus queira que não nos entorte a nós.

— Deus nos acuda, compadre.

— Sim, compadre! Deus nos acuda porque o mundo anda muito torto e Deus queira que não nos entorte a nós.

— Deus nos acuda, compadre.

— Sim, compadre! Deus nos acuda porque o mundo anda muito torto e Deus queira que não nos entorte a nós.

— Deus nos acuda, compadre.

— Sim, compadre! Deus nos acuda porque o mundo anda muito torto e Deus queira que não nos entorte a nós.

— Deus nos acuda, compadre.

— Sim, compadre! Deus nos acuda porque o mundo anda muito torto e Deus queira que não nos entorte a nós.

— Deus nos acuda, compadre.

— Sim, compadre! Deus nos acuda porque o mundo anda muito torto e Deus queira que não nos entorte a nós.

— Deus nos acuda, compadre.

— Sim, compadre! Deus nos acuda porque o mundo anda muito torto e Deus queira que não nos entorte a nós.

— Deus nos acuda, compadre.

— Sim, compadre! Deus nos acuda porque o mundo anda muito torto e Deus queira que não nos entorte a nós.

— Deus nos acuda, compadre.

— Sim, compadre! Deus nos acuda porque o mundo anda muito torto e Deus queira que não nos entorte a nós.

— Deus nos acuda, compadre.

— Sim, compadre! Deus nos acuda porque o mundo anda muito torto e Deus queira que não nos entorte a nós.

— Deus nos acuda, compadre.

— Sim, compadre! Deus nos acuda porque o mundo anda muito torto e Deus queira que não nos entorte a nós.

— Deus nos acuda, compadre.

— Sim, compadre! Deus nos acuda porque o mundo anda muito torto e Deus queira que não nos entorte a nós.

— Deus nos acuda, compadre.

Eles é que tiveram a culpa

(Continuado da página um)

Durante 20 anos vivemos sempre amigos, como membros da mesma família e desta amizade muito beneficiou o Vale de Maceira.

O Senhore Américo Mendes Alvaro, e o Snr. António João Dias e o Senhore Anibal Dias Mendes nasceram em Vale de Maceira, portanto vizinhos do Santuário. Por ali se criaram e por ali têm feito a sua vida. Esta circunstância parece que deveria ser mais que suficiente, para que eles próprios fossem os primeiros a proteger e a respeitar o Santuário, que tanto carinho e respeito mereceu aos seus pais e antepassados. O Senhor Vasco Lourenço Duarte não nasceu em Vale de Maceira, mas é ali que hoje vive, e bem podemos dizer e afirmar que todo o seu comércio o faz à sombra do Santuário. A esquina da sua casa fica a 67 centímetros do muro e o seu estabelecimento fica a uns dez metros da igreja da Senhora das Precês. É pena que tendo herdado os bens, não tivesse herdado também o carinho, o respeito e o amor que o Snr. Cristiano sempre teve pela Senhora das Precês.

Pelo que fica dito, prova-se, resumida mas suficientemente, que as obras da estrada do Santuário foram forçadas pelo inexplicável e incompreensível procedimento dos Senhores de Vale de Maceira. Eles é que tiveram a culpa.

Mais umas coroas, A INAUGURAÇÃO

por causa da voltinha

Dizem-nos que um senhor das camionetas de carga de Vale de Maceira, quando faz fretes a qualquer pessoa, leva, agora, mais umas boas coroas por causa da voltinha e vai dizendo a sorrir: agradeçam ao padre.

Os senhores não acham graça à *gracinha*? Tem muita graça até. Não nos consta que os médicos levem mais quando vão ao Chão Sobral ou à Gramaça; não nos consta que os carros ligeiros de aluguer levem mais e não nos consta que as camionetas de carga, que têm direito a fazer fretes, levem mais. Só aquele senhor entende que pode fazê-lo e procede assim por dois motivos: 1.º é uma maneira de levar mais dinheiro; 2.º é uma oportunidade para achincalhar o padre.

Ora, ao padre nada têm que agradecer os fregueses. O Senhor Américo é que deve agradecer ao padre não o ter denunciado à Polícia de Viação e Transito com tantos motivos, em várias oportunidades e até com documentos assinados e selados que tem em seu poder.

Em algumas terras vale a pena ser cão

A Liga Inglesa de Defesa Canina vai mandar construir na Inglaterra uma série de seis hospitais de luxo para cães, com veterinários e enfermeiros residentes, salas de operações, enfermarias para isolamento e serviço permanente.

Nestes hospitais serão dispensados os mesmos cuidados que nos outros hospitais se dispensam a seres humanos.

A INAUGURAÇÃO da Luz Eléctrica e da Casa Sangianense, em S. Gião

(Continuado da página um)

apoio e estímulo na nossa tarefa pelo bem de S. Gião.

Deram-nos também a honra de se inscreverem sócios desta Comissão as Ex.^{mas} Sr.^{as}: D. Isilda Vaz Serra Freire; D. Maria Bárbara Portugal; D. Maria Vitória Morais; António Morais e Prof. Fernando Nobre.

Perante uma manifestação de tão boas vontades, bem dignas de exemplo, não há dúvida, de que a C.R. Sangianense tem razões de se sentir feliz na sua missão visto que a sua acção vai realmente, sendo compreendida e coadjuvada pelos seus conterrâneos. Assim S. Gião muito tem a esperar dos seus filhos dedicados. Todo este ambiente de simpatia em que nos sentimos é realmente forte estímulo para continuarmos a caminhada a bem do progresso da Nossa Terra.

Cumprimo-nos dar aqui público testemunho do quanto nos é grato registar estas preciosas colaborações que tão espontaneamente nos trazem a sua ajuda. Bem Hajam todos, pelo Bem de S. Gião.

O perigo de sonhar com piscinas

Sonhando que se encontrava à beira de uma piscina, um rapaz de 10 anos e que vive em Madrid, atirou-se da janela à rua. Acordou quando caiu na rua e foi parar ao hospital.

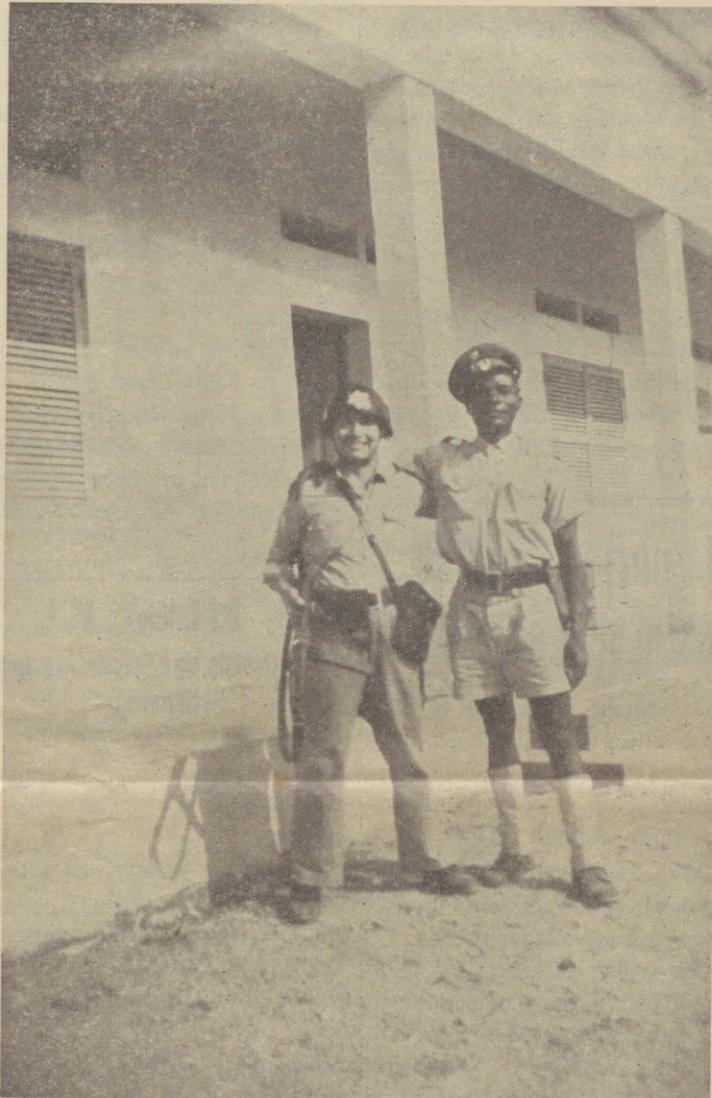
Assine «A Voz do Santuário»

UMA CARTA A FAMÍLIA DE ANGOLA

Veio-me às mãos uma carta do João Cristóvão que é da Polícia de Segurança Pública, de Coimbra e agora se encontra em serviço em Angola, para onde foi como voluntário.

Desta carta quero transcrever uma pequena parte, que bem

for, onde quer que eu me encontre, enquanto brotar uma pinga de sangue, o João da Alice estará sempre presente. Uma coisa só lhe peço tia, que nas suas orações não esqueça nunca o seu João bem como a todos que me acompanham.



JOÃO CRISTÓVÃO, abraçado a um cipaio indígena, com satisfação e carinho, sem distinção de cores, unidos pela mesma causa na defesa do torrão Pátrio, combatendo o inimigo comum.

poderá servir de estímulo e de lição a muitos rapazes e a muitas famílias.

Ora leiam: «Como é do seu conhecimento, aqui me encontro nesta portuguesa Angola. Não sei porquê, mas sempre que a Pátria está em perigo, sem grandes alardes e fantasias, a minha oferta aparece sempre. Sinto-me feliz por a aceitarem.

Deus permita que depois desta terrível campanha de terrorismo mais não seja preciso a minha presença; mas se mais preciso

Deus nunca nos desampara, antes pelo contrário, redobra-nos as forças e assim unidos venceremos».

João Cristóvão é natural de Aldeia das Dez.

Foi dos primeiros a alistar-se voluntariamente para Goa onde esteve em serviço alguns meses. Agora foi também dos primeiros a alistar-se para ir servir e defender a Pátria em terras de Angola onde se encontra em serviço no Destacamento Policial do Dondo.

Os nossos soldados pedem oração

O mês de Outubro é o mês do rosário, mês destinado, de uma maneira especial, para rezarmos o terço pelos nossos soldados e pela paz nas nossas terras portuguesas.

Com as nossas orações e sacrifícios podemos ajudá-los.

Se tivermos Deus e Nossa Senhora por nós, ninguém nos vencerá. Rezemos pois, rezemos muito, mas sobretudo rezemos bem.

A FAMÍLIA e a Devoção ao Coração Imaculado de Maria

Após o quadro da Sagrada Família, foi a Senhora das Dores que apareceu no Céu de Fátima. A Senhora das Dores para mais naquele gesto de angústia, com as mãos cruzadas sobre o peito, é a recapitulação de toda a mensagem do Coração Doloroso e Imaculado de Maria que se resume como sabemos, no pedido de reparação pelos pecados dos homens, reparação concretizada sobretudo na penitência necessária ou voluntária e na comunhão eucarística dos primeiros sábados.

A sucessão imediata dos dois quadros — Sagrada Família e Senhora das Dores — parece indicar que também o convite à reparação, é um convite destinado especialmente à família, e não apenas a um ou outro dos seus membros.

Mas, se assim é, ficam centrados na família todos os pedidos de Fátima.

Não há dúvida, portanto, que a mensagem da Cova da Iria é, rigorosamente, uma mensagem para a família.

Se uma família inteira com o seu chefe à frente rezar o terço todos os dias, comungar nos primeiros sábados, oferecer a penitência necessária ao cumprimento cristão dos seus deveres e até alguns sacrifícios voluntários, previamente estudados e decididos de comum acordo, não há dúvida nenhuma que será abençoada por Deus e constituirá um factor valiosíssimo de saúde e progresso moral da sociedade.

O esforço isolado de uma pessoa que se dispõe a cumprir a mensagem de Fátima, pode ter muito valor, mas nem de longe iguala o esforço colectivo de uma família, por mais pequena que seja.

Para cristinizar uma paróquia, para renovar a face da terra, nada mais será preciso que um punhado de famílias, em cada paróquia, a viver a mensagem de Nossa Senhora de Fátima.

P.º MESSIAS DIAS COELHO

Anedota

Discutiram acaloradamente um tio e um sobrinho de quem aquele gostava muito. A certa altura diz o tio:

— Sabes que mais? És um parasita e um perdulário! Não te darei nem um centavo mais. De hoje para o futuro, morreste para mim!

— Pois seja como dizes, meu querido tio... Pode dar-me cinco contos para o enterro?